



Sempre em busca de novos horizontes

Claudio Conceição

Editor executivo da revista *Conjuntura Econômica*

Conheci Regis Bonelli em 2008, quando ele chegou ao IBRE para auxiliar no processo de criação do que é hoje a Economia Aplicada. Com uma bagagem invejável de conhecimento sobre produtividade e crescimento econômico, começou a abrir novos horizontes. Participou da criação do Boletim Macro IBRE. Liderou os seminários de Análise Conjuntural e foi o idealizador do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE), que se tornaram uma referência em termos de projeções macroeconômicas sobre a economia brasileira.

Foi um entusiasmado defensor de que o IBRE, como *think tank*, deveria iniciar a produção de livros para difundir estudos e pesquisas relevantes para o cenário econômico, refletindo o papel do Instituto como um importante fórum de debates sobre o aperfeiçoamento das políticas públicas. Desde que a **Série Publicações IBRE** foi iniciada, em 2011, com o livro *A agenda da competitividade no Brasil*, 17 outras obras já foram editadas.

A última, que Regis foi coautor com Fernando Veloso e Armando Castelar, *Anatomia da produtividade no Brasil*, publicada no primeiro semestre de 2017, serviu de base para a elaboração do relatório final da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado, com propos-

tas de uma agenda microeconômica para o Brasil.

Estudar e falar em produtividade e crescimento econômico não é possível sem passar pela obra deixada pelo Regis. São mais de 125 trabalhos, entre livros, teses e artigos. Para entender melhor a produtividade, onde o conhecimento ainda é precário em nível global, como afirmava, Regis vinha focando seu radar mais intensamente nesse tema. O objetivo era criar um centro de estudos sobre o assunto no IBRE.

Quando completou 70 anos, durante homenagem prestada, disse: “as origens da produtividade estão ligadas ao investimento e ao próprio crescimento, mas a gente não tem sabido entender esse nexos, o que determina a produtividade, o papel da inovação. Assume-se que a produtividade é exógena, é um dado. Mas acho que há uma relação entre crescimento e produtividade. A economista Silvia Matos – que trabalhava com Regis diariamente, coordenando a parte técnica do Boletim Macro IBRE – mencionou isso recentemente, que a produtividade é pró-cíclica. Como a gente não sabe o porquê, continua-se aceitando que ela é exógena, e isso é uma coisa que me incomoda, e que precisamos focar”.

Mas as qualidades de Regis ultrapassavam a barreira da economia. Com humor refinado, sempre estava

disposto a ouvir novas ideias e caminhos. Humilde, apesar de toda a sua bagagem intelectual e de vida, incentivava os mais jovens com uma paciência de Jó.

Lembro que, todas as segundas-feiras, ia buscar com o Regis informações sobre os filmes a que havia assistido no fim de semana. Cinéfilo de mão cheia, descrevia, com ricos detalhes, as qualidades ou defeitos dos filmes que havia visto.

Profundo conhecedor de vinhos, sugeria marcas e safras. Me convenceu a entrar em um clube de vinhos do qual fazia parte. Invariavelmente, falávamos dos vinhos recebidos no mês. O que mais havia agradado. Quando o IBRE fazia seu Planejamento Estratégico em hotéis, era chamado para indicar os vinhos que seriam servidos no jantar de confraternização de encerramento do evento. Naquela época, o IBRE ainda era pequeno, o que possibilitava esse tipo de comemoração.

Quando eu e Silvia fomos para a Itália em maio de 2016, fez uma lista de restaurantes e vinhos que não poderíamos deixar de ir e provar. Indicou lugares. Passeios. Hotéis. Com um entusiasmo e paixão de um adolescente.

O país perdeu um grande economista e um pensador como poucos. Aqui, entre seus amigos, ficou um vazio enorme, meu querido Regis. 